

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **TUMOR DE REGIÃO PINEAL EM MENINO DE 12 ANOS: RELATO DE CASO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Luan Rossi Pereira.

**CO-AUTORES:** Gustavo Fagundes Alves; Marcelo Pilatti; Mariana Berger do Rosário; Rubens Rodriguez.

**ORIENTADOR:** Pablo Santiago.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF).

### **INTRODUÇÃO**

As neoplasias já somam a principal causa de morte por doença na infância, nesse contexto, os tumores do SNC representam 25% dos diagnósticos até os 14 anos de idade, perdendo apenas para as leucemias. No SNC, os tumores da região pineal são raros e clinicamente importantes pela sua dificuldade de diagnóstico e intervenção precoces. A grande maioria evolui lentamente com sintomas inespecíficos e variáveis que induzem a diagnósticos alternativos. O presente trabalho ilustra tal cenário de dificuldades ao relatar um caso de tumor de região pineal.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Masculino, 12 anos, previamente hígido, vem encaminhado de sua cidade natal com exame de imagem evidenciando lesão expansiva em glândula pineal a esclarecer. Relata que há um ano, começou a apresentar cefaleia holocraniana, de leve intensidade, atenuada com o uso de analgésicos e associada com vômitos eventuais. Diagnosticado como gastroenterite, recebeu tratamento sintomático diversas vezes. Os sintomas, antes intermitentes, passaram a ser diários, principalmente no turno da tarde, comprometendo seu desempenho escolar. Gradualmente a cefaleia tornou-se de intensidade severa, aliviada parcialmente com o uso de analgésicos, e refratária à antibioticoterapia que lhe fora prescrita para tratar uma suposta sinusite crônica, fato, este, que motivou a realização do exame de imagem. RNM de encéfalo com lesão expansiva em região de glândula pineal determinando hidrocefalia supratentorial (Figura 1). Marcadores (AFP e  $\beta$ HCG) negativos. Biópsia estereotáxica evidenciou

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



neoplasia de células redondas com áreas de necrose (Figura 2). Realizado imunohistoquímica para confirmação diagnóstica.

Os tumores da região pineal são um grupo de neoplasias raras, responsáveis por 0,4% e 2,8% de todos os tumores primários do SNC em adultos e crianças, respectivamente. São classificados histologicamente em 3 grupos: tumores de células germinativas (59%), tumores do parênquima pineal (30%) e gliomas (5%); sendo os germinomas e pinealoblastomas, os mais comuns. Com apresentação clínica inespecífica e com evolução arrastada, os tumores da região pineal são um desafio diagnóstico. Sintomas relacionados à hipertensão intracraniana tais como cefaleia, alterações oculares (Síndrome de Parinaud) e ataxia, são comuns, mas nem sempre evidentes. Em outros casos, Diabetes insípido, puberdade precoce e hipogonadismo podem ser as únicas manifestações da doença. A avaliação inicial inclui RNM de encéfalo e neuroeixo e pesquisa de marcadores tumorais ( $\beta$ HCG e AFP). Embora os achados neurorradiológicos possam sugerir um diagnóstico, a biópsia (estereotáxica) é essencial para a confirmação do tipo histológico específico, o qual guiará o tratamento. Germinomas apresentam altos índices de cura quando abordados com radioquimioterapia. Pinealoblastomas necessitam de ressecção cirúrgica associada à radioquimioterapia. O prognóstico depende do tipo histológico e da extensão do tumor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O diagnóstico traz grandes dificuldades, principalmente devido a sintomas comuns em outras comorbidades. O presente relato de caso torna-se relevante, não só pela sua raridade, mas principalmente por ilustrar tais dificuldades. Por outro lado, essas neoplasias são entidades altamente curáveis na medida em que forem diagnosticadas precocemente, o que nos leva a necessidade de “pensar no câncer na infância como uma doença a ser amplamente investigada”.

## REFERÊNCIAS

1. Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, et al. Tumors of the pineal region. The WHO classification of tumors of the central nervous system. *Acta neuropathologica*, 2007; 114(2), 97-109
2. Ostrom, Quinn T., et al. CBTRUS statistical report: Primary brain and central nervous system tumors diagnosed in the United States in 2006-2010. *Neuro-oncology* 15(suppl 2); 2013: ii1-ii56.
3. Fontana, E. J., Garvin, J., Feldstein, N., & Anderson, R. C. E. Pediatric considerations for pineal tumor management. *Neurosurgery Clinics of North America*, 2012; 22(3), 395-402.
4. Dhall G, Khatua S, Finlay J. Pineal region tumors in children. *Curr Opin Neurol* 2010;23(6):576-82

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

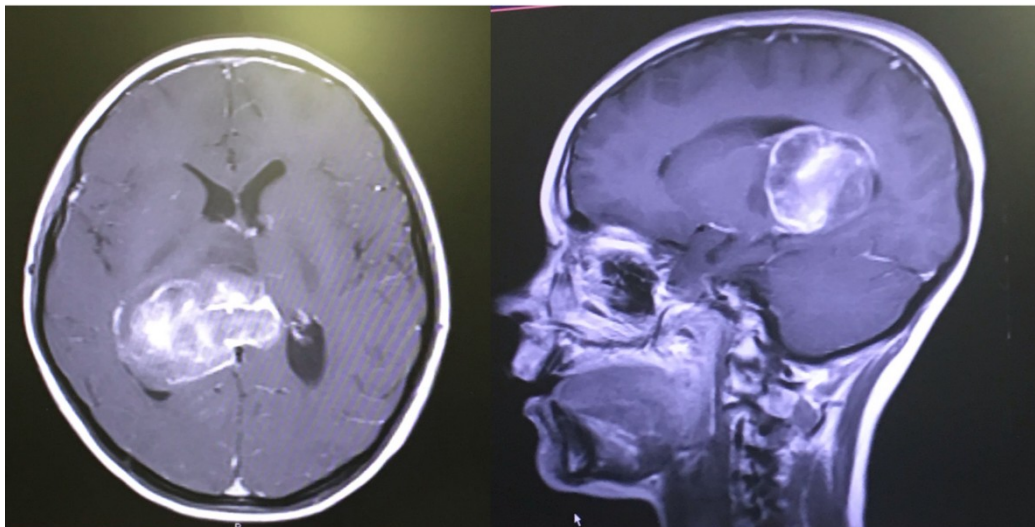
**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018

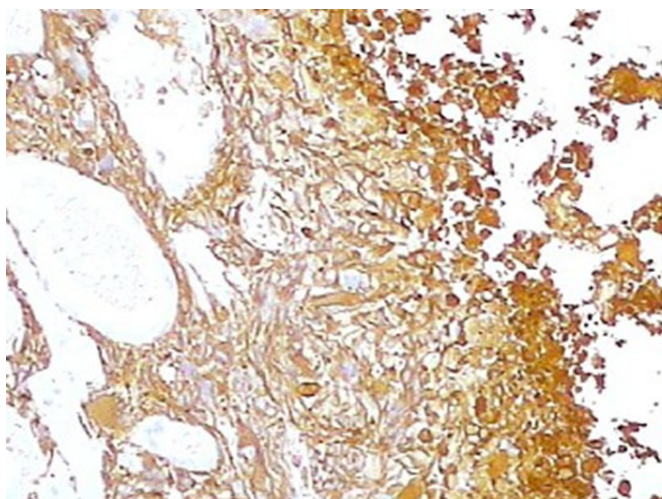


**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS



**Figura 1:** RNM de encéfalo evidenciando lesão expansiva em região de glândula pineal determinando hidrocefalia supratentorial.



**Figura 2:** Estudo histológico após biópsia estereotáxica, evidência de células redondas neoplásicas com áreas de necrose.